

Governo e estatal discutem medidas para diminuir valor dos bilhetes aéreos e permitir que mais brasileiros possam viajar de avião. Querosene teve aumento de 17% este mês

Ministros e Petrobras querem reduzir passagens

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, se reuniu ontem com o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, e a ministra do Turismo, Daniela Carneiro, para discutirem medidas que busquem a redução das passagens aéreas no Brasil. Sem dar detalhes, a pasta informou em nota à imprensa que o debate será ampliado junto a outros órgãos do governo federal, como o Ministério da Economia, entidades do setor e da aviação. "Precisamos unir esforços para que nós possamos, dentro das regras de governança, fazer com que o Brasil volte aos tempos áureos do governo Lula, onde o povo brasileiro frequentava com muito mais facilidade os aeroportos e as viagens", disse Silveira na nota.

Já a ministra destacou que o setor de turismo precisa ser fortalecido, pois tem "enorme potencial para gerar desenvolvimento" olhando "todas as regiões". "Isso passa necessariamente pela redução do preço das passagens aéreas, que ainda é um importante impeditivo para o aumento do número de passageiros no âmbito doméstico", afirmou Daniela, em relato divulgado pelo MME. Ela também reforçou o interesse de promover a "democratização da aviação" e seguir com um trabalho intermi-

nisterial para buscar soluções. Do lado da Petrobras, os ajustes de preços do querosene de aviação (QAV) são mensais e definidos por meio de fórmulas contratuais negociadas com as distribuidoras, conforme explicou a petroleira no início do mês, ao realizar o reajuste de fevereiro, que elevou o preço do produto em 17%. O reajuste ocorreu depois de uma baixa de 11,6% no início de janeiro.

A política de preços da petroleira estatal vem gerando críticas. As companhias aéreas, representadas pela entidade Abear, alertam para o fato de o QAV representar cerca de 40% do custo operacional do setor. No ano passado, integrantes do governo chegaram a criticar o fato de o preço do combustível de aviação responder às oscilações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional, apesar de quase a totalidade da demanda das empresas ser atendida por refinarias instaladas no país.

Em falas anteriores, Prates defendeu que mudaria a política de preços de combustíveis da Petrobras como um todo, que deixaria de se basear na paridade de importação, sem deixar de seguir indicadores internacionais. Mas ainda não detalhou como isso será feito. O executivo, que tomou

posse em janeiro, ainda trabalha com a diretoria da gestão anterior. Prates indicou cinco nomes para a diretoria da companhia, que estão em processo de checagens internas, e ainda poderá apontar novos executivos. Já o Conselho de Administração da Petrobras segue com nomes indicados pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Os preços de venda de QAV praticados pela Petrobras, segundo a companhia explicou anteriormente, buscam equilíbrio com o mercado e acompanham as variações do valor do produto e da taxa de câmbio, para cima e para baixo, com reajustes aplicados em base mensal, mitigando a volatilidade diária das cotações internacionais e do câmbio. A Petrobras comercializa o QAV produzido em suas refinarias ou importado apenas para as distribuidoras, que, por sua vez, transportam e comercializam os produtos para as empresas de transporte aéreo e outros consumidores finais nos aeroportos ou para os revendedores. Distribuidoras e revendedores são os responsáveis pelas instalações nos aeroportos e pelos serviços de abastecimento.

HISTÓRICO Ao longo de 2022, o querosene de aviação teve alta de 49,6%, segundo a Abear. A alta



MARLENE BORGACCO/OLIMPRESS - Z/70131

Avião é abastecido em aeroporto; combustível representa 40% dos custos do setor

acumulada já chegou a ser na casa dos 60%, mas em meio à queda no preço do petróleo no mercado internacional, a Petrobras passou a reduzir os preços, sobretudo no segundo semestre do ano. O reajuste de fevereiro em 2023 é o primeiro aumento deste ano da Petrobras. No caso do QAV, pouco mais de 10% do combustível usado no Brasil é importado (já a preços de mercado), e o restante é refinado diretamente pela Petrobras. Em 2019, segundo

a Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis (ANP), 14% do QAV no Brasil foi importado, quase metade vinda dos EUA.

Mesmo no caso do QAV refinado internamente, a estatal aplica desde 2016 um programa de paridade de preços de importação (PPI), que vale também para combustíveis como gasolina e diesel e faz com que os preços praticados no mercado interno fiquem mais próximos aos internacionais, afetados pelo mercado

externo e pelo preço do dólar. A maioria dos aviões e helicópteros de uso comercial funcionam com o chamado querosene de aviação (QAV). O combustível é usado principalmente em aviões comerciais, e funciona em aeronaves dotadas de turbina a jato, turboelices ou turbofans.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 8